

eta de Sergipe
LEAMENTO ESPECIAL

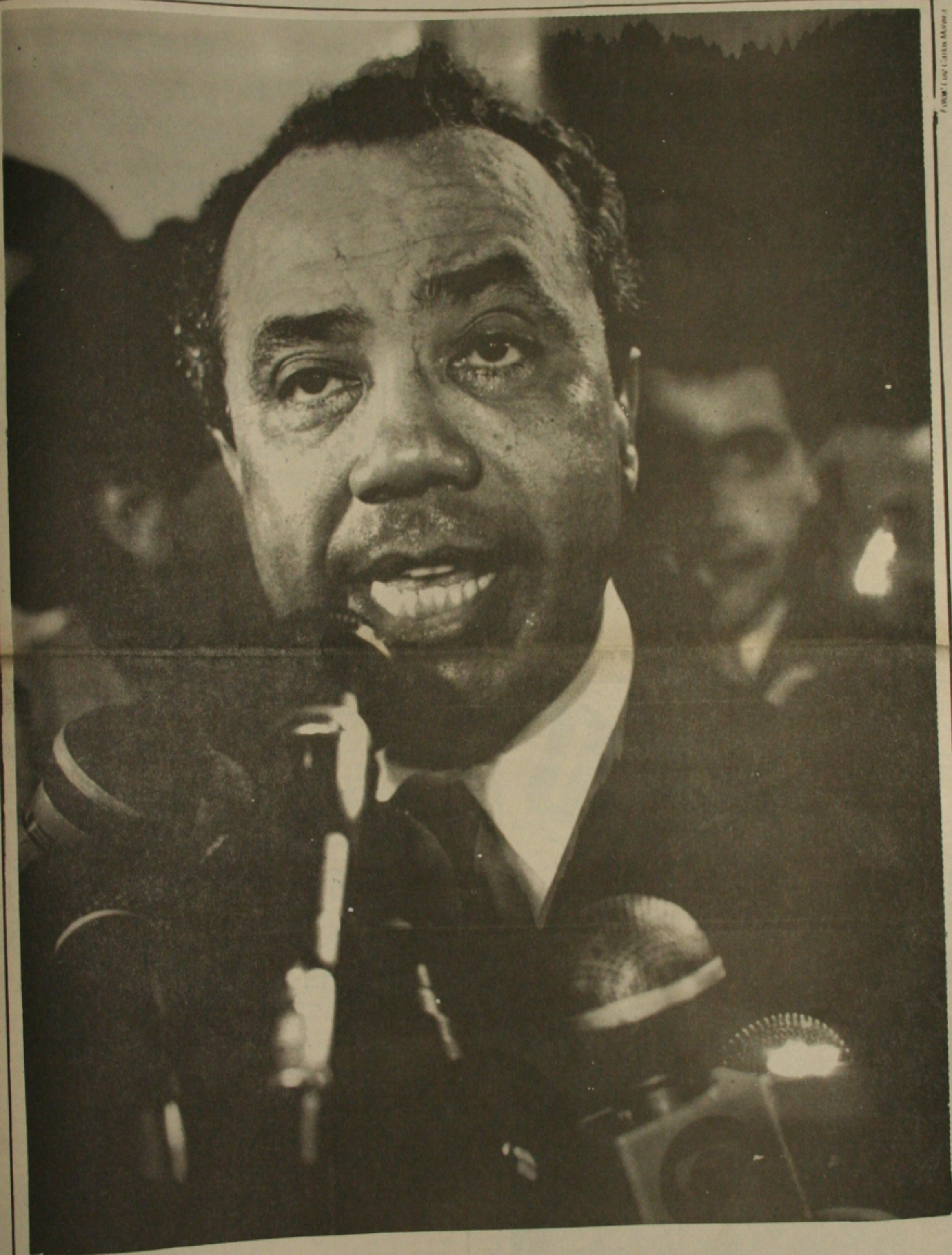


Foto: T. L. de Castro Moraes

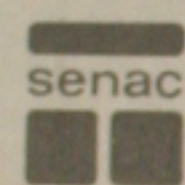
Governador JOÃO

SOLUÇÕES



*Acreditamos que a crise que atravessamos, impõe sacrifícios a todos que dependem do comércio.
Mas estamos convictos, que o Governo João Alves, saberá contornar esta situação, apresentando soluções cabíveis, que ajudará ao setor empresarial sergipano, atravessar sem muito sacrifício porque, ele sempre disse: "Crise se vence com trabalho"
Seja bem vindo governador.*

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SERGIPE



O POVO SABE



João Alves Filho no governo, é sinônimo de trabalho e progresso para o nosso Estado



ENGENHARIA ELÉTRICA E CONSTRUÇÕES LTDA.

BEM VINDO



Nesse mundo de guerras, animosidades e, acima de tudo, sem procurar-se um entendimento para o bem de todos, nós, sergipanos somos possuidores de unanimidade em termos plena certeza de que administrativamente Sergipe a partir deste dia 15 estará entregue a boas mãos. Afinal, João Alves Filho já nos deu provas cabais de sua competência e tino administrativo. Podem crer, esta assertiva é uma verdade verdadeira.

Seja bem vindo, João.

ceplantec
centro de planejamento técnico

Governador
João Alves Filho:
Receba a homenagem
de todos que compõem
esta Empresa.

"A ELÉTRICA"



Gerentes:
Raimundo Juliano Souto Santos
Ana Suelly Faria Souto Teles
Ananias Santana Teles

A ELÉTRICA
SOUTO TELES CIA. LTDA

Retorno ao Governo retoma o desenvolvimento

Como empresário João Alves Filho, ao retornar ao Governo do Estado de Sergipe, antes de tudo, a ser um processo de desenvolvimento instaurado por ele a partir de 1975, quando exerceu o primeiro mandato político, na Prefeitura de Aracaju. João Alves passou a coordenar e projetos arrojados e projetos arrojados de João Alves um perfil mais ilustres.

João Alves possui uma sólida formação em Engenharia e uma experiência de mais de 20 anos. João Alves Filho foi responsável pela implantação de uma nova mentalidade, na qual passou a ser apenas um recurso, um instrumento. Como intelectual, viajou colocá-lo ao lado de pensadores sergipanos como Tobias Barreto e Orlando de Azevedo, por exemplo. E foi como João Alves entendeu, a sua vida pública, que o justificava quando canalizou a solução das questões de um povo. Poder servir apenas para nós, e isso nunca compadecido perfil.

João Alves passou o tempo de seu governo a passar fronteiras e passar no cenário político nacional, um sinônimo de vanguarda e desenvolvimento. Profundo conhecedor dos problemas de sua terra, João Alves Filho empreendeu uma verdadeira maratona, visitando diversas vezes com situações sérias de Sergipe, mantendo com técnicos e uma ampla gama de informações. O resultado financeiro ser outro: o conhecimento permitiu-lhe a forma eficiente problemas do nosso Estado, como a permanência do tempo no seu local de origem de condições de subdesenvolvimento.

João Alves Filho, ao assumir o governo, e sua própria gestão o Ministério do Interior por conta de um recorte nacional da capacitação de quem o Brasil inteiro precisa respeitar, e que a tantos com sua erudição, com a sua postura, e com a sua de suas atitudes. Definitivamente João Alves Filho se tornou um exemplo a ser seguido, uma História se enraíza de manter o seu nome e seus níveis mais elevados e a vida sergipana e brasileira.

João Alves Filho, ao assumir o governo, e sua própria gestão o Ministério do Interior por conta de um recorte nacional da capacitação de quem o Brasil inteiro precisa respeitar, e que a tantos com sua erudição, com a sua de suas atitudes. Definitivamente João Alves Filho se tornou um exemplo a ser seguido, uma História se enraíza de manter o seu nome e seus níveis mais elevados e a vida sergipana e brasileira.

e braço direito em todos os momentos, iniciou sua carreira de construtor, que ainda hoje é sua principal atividade no setor privado. Posteriormente ingressou no setor de Hotelaria, Comunicação Social e Agropecuária, comprovando em todos os setores uma capacidade administrativa incomum.

Foi essa capacidade de administrar eficientemente empreendimentos em setores diversos que transformou João Alves Filho na pessoa mais provável e indicada para assumir os destinos de um povo extremamente necessitado de alguém que o representasse eficientemente e, sobretudo, que inspirasse confiança. João Alves Filho já havia demonstrado competência e seriedade, e esses eram os ingredientes fundamentais para um governante que correspondesse plenamente à expectativa da população sergipana.

INÍCIO DA CARREIRA POLÍTICA

Foi em 1975 que o então governador José Rollemberg Leite convidou um jovem empresário de 33 anos, até então sem nenhuma experiência política para aplicar em Aracaju a mesma fórmula que fizera dele um bem sucedido empresário da construção civil e de hotelaria, nos Estados de Sergipe e Alagoas. Por ser de família pobre e ter nascido e crescido na periferia, ninguém melhor que João Alves Filho para enfrentar e vencer problemas como os quais, na condição de menino pobre, havia convivido durante certo tempo.

João Alves assumiu a Prefeitura em 1975 com a preocupação principal de humanizar a cidade e transformá-la de cidade-problema em uma capital agradável para se viver. Assim começou a história da radical mudança de Aracaju. Com uma visão profunda dos problemas existentes, métodos inovadores, planejamento consciente e trabalho permanente, João Alves praticamente transformou Aracaju. A capital de Sergipe, até então com características provincianas e um lento processo de desenvolvimento, converteu-se em uma das mais belas cidades do Nordeste, dotada de todas as condições para que, nos anos seguintes, o seu desenvolvimento econômico e social se desse de forma abrangente e planejada.

A situação de Aracaju, principalmente nos períodos de chuva, era a pior possível. A cidade inteira ficava alagada, pela falta de uma infraestrutura compatível com as necessidades existentes. Quando chovia Aracaju transbordava, principalmente no centro da cidade, causando enormes transtornos e desconforto à população. O sistema de drenagem era, definitivamente insatisfatório. Como prefeito, João Alves Filho abordou o problema de frente, investindo inicialmente 50% dos recursos da própria Prefeitura em obras de drenagem. Esses trabalhos se estenderam durante os quatro anos de sua administração, solucionando quase que totalmente o problema das enchentes. A reversão do quadro possibilitou o surgimento de novos bairros, a construção de diversos conjuntos habitacionais, em áreas onde antes, qualquer projeto nesse sentido seria inviável, principalmente em se tratando de novas construções.

Convém salientar que havia, e ainda há, a idéia de que administradores públicos interessados em colher dividendos políticos devem evitar obras de saneamento básico, por serem impopulares durante a execução pelos inconvenientes que causam à população e, depois de executadas, esquecidas por ficarem debaixo do solo e não serem vistas por possíveis eleitores. Acontece que, para João Alves Filho, a questão nunca se resumiu na colheita de dividendos políticos, mas na solução dos problemas que angustiam a população. João sempre defendeu o princípio de que não existem obras mais importantes que outras, quando se trata da saúde da população, e desenvolveu um esforço inédito no setor de saneamento, que chegou a absorver metade dos recursos disponíveis para investimentos, obtendo resultados que ultrapassaram todas as expectativas.

Como se vê, as principais medidas adotadas por João Alves Filho como prefeito de Aracaju, foram destinadas a reverter um quadro de precariedade que comprometia



Das mãos do ex-governador José Rollemberg Leite, nasceu o grande líder político João Alves Filho.

seriamente a população sergipana no que há de mais importante para um povo: saúde. Em nenhum momento João Alves demonstrou preocupação com retorno político, mesmo porque, como empresário bem sucedido, habituara-se a administrar as questões de forma disciplinada e por ordem de importância, e para ele saúde era uma questão prioritária.

O próximo passo do prefeito João Alves seria no sentido de dotar a cidade de espaços para o lazer, com a recreação e o aproveitamento de áreas ociosas. Humanizar a cidade tornou-se palavra de ordem. João Alves pretendia que Aracaju se transformasse em uma das cidades com o maior número de áreas verdes e uma das cidades mais limpas e bonitas do Nordeste.

A criação do Parque da Cidade é um exemplo perfeito dessa preocupação do prefeito João Alves com o bem-estar do povo sergipano. Com 700 mil metros quadrados de áreas de lazer, foi construído o Parque da Cidade, no lado nordeste da cidade, e dotado de um leque de opções de lazer como pista de aeromodelismo e skate, quadras de esporte, campo de futebol, quiosques, churrasqueiras e uma enorme variedade de outras opções. Poucas cidades brasileiras têm o privilégio de ter um verdadeiro "pulmão verde" com as dimensões do Parque da Cidade, localizado em área urbana. Mais uma vez a atuação de João Alves Filho, como prefeito de Aracaju, foi fundamental para a viabilização de uma nova face para Aracaju.

Hoje milhares de sergipanos desfrutam das opções de lazer oferecidas pelo Parque da Cidade, cuja concepção, no início, foi considerada por alguns setores como visionária, mas que na prática veio confirmar exatamente o contrário, na medida em que toda uma comunidade está sendo beneficiada, graças à visão futurista do prefeito João.

Além da questão do saneamento básico haviam outras necessidades que precisavam ser supridas. Quando o termo Ecologia ainda era desconhecido, João Alves já demonstrava preocupação no sentido de, não só preservar áreas ambientais, como também de levar o verde a todas as ruas e avenidas de Aracaju, principalmente ao centro da cidade. Para tanto foram plantadas cerca de 40 mil árvores, precedendo em mais de uma década a onda ecológica, modernizados parques e jardins, construídas praças e largos e construído o primeiro calçadão para pedestres. Os Centros Sociais Urbanos se multiplicaram, Aracaju, que tinha 0,67m² de área verde por habitante passou para 10m², numa ampliação desses espaços equivalente a 15 vezes.

Verdadeiramente Aracaju começava a mudar sua feição. O cal-

çadão construído pelo prefeito João Alves virou ponto de encontro e de lazer dos sergipanos, atração para os turistas, e a cidade passou a exibir um perfil mais humano. Cercada de verde por todos os lados Aracaju passou a ser a menina dos olhos dos sergipanos e turistas. Foi a partir daí que passou a ostentar a condição de uma das mais belas capitais do Nordeste.

A pesar de sua área territorial limitada, Sergipe passou a figurar entre os Estados mais atraentes, por conta da política de desenvolvimento racional posta em prática pelo prefeito João Alves. Mas os problemas não acabavam por aí. Havia ainda uma série de medidas que precisavam ser adotadas para que Aracaju assumisse contornos definidos como capital desenvolvida, e um desses itens era o sistema viário.

O crescimento populacional gerava uma extensão dos limites urbanos; e o próprio processo de desenvolvimento do Estado precisava ser acompanhado de um leque de medidas adicionais para que esse desenvolvimento se desse de forma ordenada. A cidade de Aracaju, planejada originalmente nos moldes de um tabuleiro de xadrez, não oferecia condições satisfatórias para a abordagem dos problemas gerados pelo crescente tráfego de veículos e pedestres, e isso causava uma série de transtornos para a população.

Foi aí que João Alves planejou, e executou 12 novas avenidas com opções de análise de contorno na cidade, interligando bairros sem a necessidade de passagem obrigatória pelo centro. Essas avenidas e vias pavimentadas atingiram a marca de 150 quilômetros de pistas asfaltadas, além de centenas de ruas que o prefeito mandou recuperar. Foi o primeiro passo para a implantação de um sistema de transporte de massa que atendesse de forma eficiente a população usuária do sistema. A frota foi renovada com a incorporação de dezenas de novos ônibus, o que serviu de ponto de partida para a implantação do novo sistema de transporte de massa planejado pelo urbanista Jaime Lerner.

Paralelamente foram construídos centenas de terminais e abrigos de passageiros, acabando de vez com os transtornos causados em época de chuva, quando as pessoas que utilizavam o transporte coletivo ficavam expostas. Enquanto esses benefícios eram viabilizados, a Prefeitura investia pesado na conscientização da comunidade, para que esses equipamentos não fossem depredados. Definitivamente, Aracaju começava a se livrar do ar provinciano e começava a entrar para o rol das cidades desenvolvidas.

O novo sistema de transporte de massa implantado pelo prefeito João Alves na verdade foi a célula mater para a consolidação do Sis-

tema Integrado de Transporte, que hoje faz com que Aracaju figure em segundo lugar neste setor, perdendo apenas para Curitiba, onde o processo de modernização do sistema havia começado há muito tempo.

Enquanto isso, no interior do Estado a população era assolada pelo drama da seca, tão antigo quanto relegado a um humilhante segundo plano. Nesse sentido, como prefeito de Aracaju, João Alves já começava a vislumbrar algumas medidas que incluíam a criação de frentes de trabalho. No entanto, essas e outras medidas só seriam implantadas mais tarde.

Uma outra revolução se deu, a nível municipal, no setor de Educação. Quando João Alves assumiu a Prefeitura a situação dos professores era degradante. Os salários que percebiam eram irrisórios e alguma coisa precisava ser feita, e foi. João Alves implantou o Estatuto do Magistério de Aracaju, o que significava a melhoria da situação dos professores municipais. Os salários que percebiam eram irrisórios e alguma coisa precisava ser feita, e foi. João Alves implantou o Estatuto do Magistério de Aracaju, o que significava a melhoria da situação dos professores municipais. Os salários que percebiam eram irrisórios e alguma coisa precisava ser feita, e foi. João Alves implantou o Estatuto do Magistério de Aracaju, o que significava a melhoria da situação dos professores municipais.

Na gestão do prefeito João Alves a rede escolar foi ampliada em mais de 70%, solucionando quase que totalmente um dos mais graves problemas existentes na época, que era a falta de escolas e o crescente índice de analfabetismo. A nível nacional, João Alves também foi um pioneiro, criando o almoço escolar, independente da tradicional merenda escolar, e passou a distribuir gratuitamente todo o material didático do currículo oficial, entre crianças carentes. Além de proporcionar condições para que todas as crianças carentes pudessem dispor, não só de escolas como também de material didático a custo zero, a atitude do prefeito João Alves evitou, pelo menos em parte, que crianças se desviassem e, na ausência de uma política assistencial, se convertessem em menores abandonados espalhados pela cidade.

Um outro ponto que impedia o crescimento de Aracaju e que foi solucionado pelo prefeito João Alves foi a questão dos chamados terrenos da Marinha. Esses terrenos pertenciam ao Patrimônio da União e antes era proibido qualquer tipo de construção. Aracaju precisava se expandir e não conseguia, por causa da obstrução imposta pela posse desses terrenos. Após uma luta que mobilizou toda a comunidade, João Alves conseguiu resolver o problema, que já havia se transformado num drama social, a partir do aforamento da área para o município de Aracaju, desde o Porto Dantas até o terminal da Petrobrás e toda a área do Bairro Coroa do Meio.

Após esta conquista, inédita em todo o Brasil, João Alves projetou e implantou em grande parte do Bairro Coroa do Meio, antes uma área pantanosa que enfleava a cidade, um projeto com previsão de três mil lotes para uma população de 40 mil pessoas, ligou o Bairro Novo a Aracaju por uma ponte e criou mais quatro quilômetros de praias para a população. Hoje essas praias fazem parte do roteiro obrigatório dos turistas que visitam Aracaju, e se converteram em uma das principais áreas de lazer.

Como prefeito, João Alves Filho construiu também um novo mercado de hortifrutigranjeiros em Aracaju e conseguiu, graças à geração de novas fontes de renda, multiplicar por 17 a arrecadação municipal que encontrara ao assumir a Prefeitura. Como consequência do seu trabalho, João concluiu o seu mandato saindo da Prefeitura literalmente nos braços do povo, na maior manifestação pública já dispensada pelos aracajuanos a um governante.

Sem dúvida nenhuma a administração de João Alves como prefeito de Aracaju foi uma das mais férteis e de que se tem notícia. Em apenas quatro anos de mandato o prefeito João conseguiu solucionar questões e pendências antigas e que atormentavam a população que ele, melhor que ninguém, soube representar tão bem. Portanto, não é de se admirar que o nome de João Alves Filho tenha ficado na memória do povo sergipano como sendo um dos governantes mais empenhados na solução dos problemas de um povo que ele desde cedo aprendeu a amar e compreender.

SUPLEMENTO COMEMORATIVO À POSSE DO GOVERNADOR JOÃO ALVES FILHO EM MARÇO DE 1991.

Diretor de Jornalismo - Paulo Roberto Dantas Brandão
 Editor Geral - Diógenes Brayner
 Textos - Valadão e Alberto Lacerda
 Textos de Pesquisa - Wilson Medrado
 Artes Gráficas - Marcos Almeida
 Fotos - Arquivo G.S.
 Composição - José Pedro Santos, Gilson Santos, Valdir Moura.
 Fotolito - Gilson Farias
 Coordenação Geral - Antonio Valadão

QUEM AMA SERGIPE VAI GOVERNAR COM JOÃO

Sergipe reencontrou o progresso. O progresso desejado, esperado por toda esta terra se traduz, hoje, em um nome: JOÃO ALVES.

Este nome traz em si a marca da confiança depositada por este povo que escolheu, novamente, o caminho do crescimento em todos os níveis pra fazer desta terra um referencial histórico no país. É chegada a hora de se ignorar a descrença e de se acreditar que, com trabalho e determinação, construiremos juntos o futuro feliz que Sergipe merece.

Construir, inclusive, é a palavra chave. A Prefeitura Municipal de Aracaju, ciente da grandeza deste momento, dá boas vindas ao novo governo.



Nossa cidade, nossa paixão.

De 83 a 87, o resgate da dívida social

Em 1982, Sergipe entendeu a hora de João Alves fazer em o Estado o mesmo que fizera Aracaju, e convocou-o elegendo-o governador do Estado com 80% dos votos dos sergipanos, caracterizando-se assim a maior vitória eleitoral do Brasil. O novo governador estava consciente de que estava o governo em um dos momentos mais delicados da economia brasileira, no auge de uma recessão e de Sergipe incrustado no Polígono Secas da região Nordeste, numa crise angustiante e um ponto de tensão social. Tratava-se de uma seca pior e mais longa do sé-

culo. João Alves, já na condição de governador, entendeu que essa dívida social tinha de ser resgatada. Assumiu tendo às mãos um audacioso projeto, denominado Projeto Chapéu de Couro, de características inovadoras e que se converteria em uma obra, ou melhor, em uma verdadeira demonstração de capacidade do povo nordestino. O Projeto, inicialmente auto-financeável, tinha como meta principal resgatar a dívida social com o povo sergipano. Por anos e anos, foi atrofiado seu desenvolvimento pelos problemas gerados pela seca.

Tratava-se de multiplicar por dez o volume de água armazenada e implantar um sistema integrado de agricultura, pecuária, irrigação, distribuição, estocagem, estrada, eletrificação rural e piscicultura. A implantação do Projeto Chapéu de Couro dentro de uma moderna visão de desenvolvimento rural integrado, proporcionaria de forma importante a intervenção maciça na área sobretudo no setor educacional e de saúde pública, com a construção de escolas e unidades de saúde espalhadas em todo o interior. O governador João Alves iniciou a revolução. Não se tratava de fazer milagres, mas de assegurar água para o homem e suas atividades economi-

cas. Os problemas acumulados, agravados de forma emergencial, atingiram um estado de completa instabilidade. A população, forçada a migrar das áreas da seca foi forçada a um exodo, deixando para trás a terra infértil e verde, de gente e de gado, transformando uma circunstante secular numa dívida social, cujo pagamento não poderia mais sofrer adiamento, sob pena de gerar consequências imprevisíveis.

A seca e a crise tornaram-se sinônimos em Sergipe, e, com o bom senso e a cautela de quem reconhece a importância de sua ação devastadora, o governador João Alves decidiu enfrentar esse desafio, com a determinação de quem aprendeu que a vida é uma luta, e que a crise se enfrenta com trabalho, criatividade e com o impulso consciente de quem sabe que só com medidas definitivas é possível saldar os compromissos assumidos com o povo sergipano e com o Estado. Esta era a proposta do Projeto Chapéu de Couro, fruto de um mutirão de esforços dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

O ESTADO DE SERGIPE

O Estado de Sergipe, com 34.984 Km², fica situado na região Nordeste do Brasil, com uma população aproximada de 1 milhão e 200 mil habitantes. É o menor Estado da Federação Brasileira, e a situação geográfica, especificamente implantada numa região há muito devastada e impiedosamente pelas intempéries da seca, projetava um quadro sócio-econômico verdadeiramente preocupante.

A seca, que durante 5 anos ininterruptos se abateu sobre a região Nordeste do Brasil, deixou resultados verdadeiramente dramáticos no Estado de Sergipe. Por toda a parte, o desfile dantesco das carcaças dos animais, mortos de fome e sede. A população, sem água,

espremia a lama barrenta para mitigar a sede e, aos poucos, o sofrimento minguava-lhes a coragem, e ele, quase insensível à dor, morria lentamente, de fome penosa.

Por ser um povo mal nutrido desde a infância, e durante a vida adulta, a expectativa de vida na região era de 49 anos, quando a média no Brasil está em torno de 63 anos. E a má alimentação já estava, inclusive, provocando alterações biológicas, influenciando na estatura média das pessoas, que vinha sendo reduzida, e, como está provado cientificamente, uma criança que não recebe alimentação adequada até os sete anos de idade tem o seu cérebro afetado de forma irreparável, quanto à sua capacidade intelectual.

O problema migratório completava esse verdadeiro quadro de horror, pois os mais jovens e saudáveis saíam em busca de melhores condições de vida, deixando para trás os velhos, os doentes e as crianças. De acordo com dados oficiais, as mais intensas correntes migratórias do mundo ainda encontram-se no Nordeste, e o Instituto Brasileiro de Estatística, em pesquisa realizada sobre o êxodo rural no Brasil, constatou que o sergipano é, proporcionalmente, o nordestino que mais emigra.

Nada é mais doloroso para um homem do que ser obrigado a abandonar o seu pedaço de chão por não ter as mínimas condições de resistir ao flagelo da seca, retirando-se do seu habitat, com a sua família, para um verdadeiro salto no escuro, em busca de meios de sobrevivência nas grandes cidades, que terminam por brutalizá-lo, na indiferença do asfalto selvagem.

E, como está exaustivamente provado, o homem do campo que emigra para as cidades grandes, sem a menor habilitação ou capacidade profissional, deixa de ser um fator de produção e de paz social, para se transformar num ônus que provoca a inchação desordenada das favelas desumanas, que se localizam nas periferias das metrópo-

lises. A seca é o mais doloroso e crucial problema de Sergipe, ainda hoje, e uma verdade para sobre essa realidade incontornável: a seca é um fenômeno cíclico, que tem de ser enfrentado com bom senso e com um elenco de soluções integradas, pois sendo um fenômeno que se repete de forma infalível, os seus efeitos poderão ser evitados, desde que se realizem obras, tecnicamente elaboradas e que permitam a convivência com a sua realidade, evitando-se os seus reflexos profundamente prejudiciais à região e ao povo.

Dois pontos importantes devem ser assinalados: há mais de 100 anos que, periodicamente, de forma implacável, Sergipe é atingido pela seca, sol a pino o ano inteiro, crestando o verde, matando o gado, secando os rios e os açudes, e Sergipe tem 60% de sua área incrustada na faixa denominada de Polígono das Secas. Por outro lado, as previsões realizadas pelo CTA - Centro Técnico Aero-Espacial, indicam que a seca que vem devastando essa região desde 1979, atingirá o seu clímax quatro anos depois, com efeitos catastróficos em 1985.

A terra crestada nada produzia; os rios minguavam e o sol fazia a água evaporar. A lavoura ficava totalmente destruída, o gado morrendo de fome e de sede. Como se vê, na cruenta realidade de Sergipe, a seca sempre trouxe no seu bojo uma procissão de impiedosos acompanhantes, desertificando de verde e de gente uma região onde a crise e a seca tornaram-se homônimas.

PROJETO CHAPÉU DE COURO

Ao elaborar o Projeto Chapéu de Couro, o Governo do Estado de Sergipe na pessoa do governador João Alves Filho, selecionou providências que acabaram também com os investimentos extremamente vo-



Centenas de veículos mobilizados no Projeto Chapéu de Couro



Ambulâncias do Projeto Chapéu de Couro.

lucosos, mas, na maioria das vezes, inadequados, por serem improvisados e realizados pelos Governos Federal, Estadual e Municipal, de forma emergencial, justamente quando a seca surgia com todo o seu poder de destruição.

Ao mesmo tempo, o Projeto Chapéu de Couro fundamentou-se em uma ótica bivalente, com a criação permanente de empregos e de condições de fixar o homem na terra, e a produção de alimentos, temas que eram também as metas do Governo da União, e que, portanto, por serem prioritárias e racionais, projetaram resultados sociais positivos, já que a criação de empregos e as condições que foram proporcionadas ao homem de fixar-se à terra, fortaleceu o equilíbrio e a paz social, tornando necessários à vida da comunidade, enquanto a produção de alimentos incrementou a qualidade de vida, da saúde, e a conseqüente diminuição da inflação sobre os menos favorecidos.

A região do Estado de Sergipe, classificada como Agreste e Semi-Árido é constituída por 32 municípios e abrange uma área aproximada de 13.058 Km², ou seja, 59,37% do território estadual. Há um dado preliminar: a seca decorre da falta de água, por causa da reduzida descarga pluviométrica na região. A deficiência da umidade é contínua ao longo do ano, sendo que as precipitações, são insuficientes para o consumo das plantações, devido também à evaporação bastante elevada. O limite máximo de precipitação anual é de 750 mm, sendo que o mínimo é inferior a 450 mm.

Era premido por essas dificuldades que o pequeno agricultor batalhava pela sobrevivência, enfrentando uma luta desigual contra as agruras da seca inclemente. O Projeto Chapéu de Couro instrumentali-

zou o homem do campo com condições ambientais e recursos técnicos e financeiros para superar as dificuldades. Nada foi projetado a título de improvisação, mas como produto de estudos e de viabilização.

Foram contratados estudos técnicos e projetos a empresas especializadas na vivência do semi-árido para obter a identificação das potencialidades dos rios, a reserva de água no subsolo, análises do tipo e qualidade dos solos, e técnicos sergipanos foram enviados para atualização e reciclagem com especialistas envolvidos nos principais projetos em atividade no Nordeste, como o Asa Branca, em Pernambuco, a Perenização Jaguaribe, no Ceará, Cerbe na Bahia, e outros.

O sistema conjugado de adutoras, de barragens, de açudes, de poços artesanais, cacimbas, cisternas e outros métodos de retenção e captação de água possibilitou benefícios a cerca de 400 mil sergipanos, erradicando uma realidade brutal. 70% das doenças que atingem nossas crianças no Estado, principalmente no interior, têm sua origem na água de má qualidade que ingerem, não causando estranheza, portanto, que Sergipe seja detentor de um dos mais elevados índices de mortalidade infantil de todo o Brasil.

O Projeto Chapéu de Couro dotou 600 comunidades rurais de abastecimento de água, erradicando a elevada taxa de doenças originadas pela ingestão de água de má qualidade. Todo esse esforço redundou na multiplicação em cerca de cinco vezes de todo o volume de água acumulada em Sergipe, além da substancial ampliação na área das pequenas irrigações, sem sofisticação e à qual está nosso sertanejo acostumado.

Com a dinamização da produ-

ção de hortifrutigranjeiros, atividade que no passado permitiu a Sergipe ser até mesmo exportador desses produtos, realçamos a auto-suficiência desses alimentos básicos, superando uma situação que nos impelia a importar 85% desses gêneros de outros Estados. O considerável aumento na produção de grãos no semi-árido, a recuperação do rebanho bovino, o aumento global na produção agrícola e a dinamização da piscicultura, aproveitando o armazenamento de água nas barragens e nos açudes, enquadrou o Projeto Chapéu de Couro numa ótica bivalente: a econômica e a social.

Com a implantação da estrutura hídrica e sua viabilização nos diversos setores da economia sergipana, seus reflexos asseguraram pleno retorno dos investimentos feitos no Projeto Chapéu de Couro, tornando-o autofinanceável em apenas cinco anos. Por outro lado, o alcance final do Projeto tem o prêmio inestimável da paz social, pois o seu objetivo final é o homem, fixando-o definitivamente na terra, onde ele é uma poderosa unidade de trabalho e de produção.

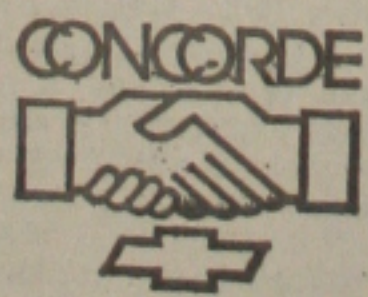
O Projeto Chapéu de Couro não teve a pretensão de ser uma panacéia, nem trouxe no seu bojo soluções milagrosas, mas foi, certamente, uma proposta séria, comprometida com a realidade do Estado de Sergipe. Foi uma estratégia racional para enfrentar um desafio que nos angustiava e humilhava, e enquanto a sua viabilidade econômica se definiu como auto-resgatável em 5 anos, sob o prisma social, os seus resultados não podem ser quantificados, por significar o resgate de uma dívida de solidariedade humana com mais de 500 mil sergipanos, proporcionando-lhes a paz social, um bem verdadeiramente inestimável.

CONCORDE

Nós concordamos com os resultados das urnas, enfim o povo conquistou o direito universal e democrático de escolher os seus governantes. Concordamos, também, que o povo escolheu o melhor, o mais dinâmico, o mais competente e aquele que, pela segunda vez, dará nova vida a Sergipe, incentivando o Progresso e perseguindo o desenvolvimento.

Esperamos, entretanto, que o povo concorde que os momentos difíceis se vençam com trabalho, com austeridade, com honestidade e, acima de tudo, com muita criatividade. E isto, todos nós vamos concordar, não falta ao Governador João Alves Filho, que retorna ao Governo de Sergipe pela vontade soberana do povo e pelo desejo da grande maioria dos sergipanos.

Retorne forte e feliz, Governador João Alves Filho, porque o Povo Sergipano confia no seu trabalho e no seu Governo.



CONCORDE VEÍCULOS LTDA.

CONCESSIONÁRIO

CHEVROLET

Chapéu de Couro: um avanço em todos setores

A viabilização do Projeto Chapéu de Couro teve reflexos nos setores da produção sergipana fortalecendo de maneira significativa sua economia, enquanto proporcionava ao homem do campo condições básicas de permanência em seu local de origem. Foram as medidas adotadas para superar os diversos problemas gerados pela seca, que inviabilizava qualquer tipo de atividade econômica, os reflexos positivos do Projeto que se presentes em vários níveis da produção de Sergipe.

Governo mais de 400 milhões de cruzeiros em ICM, fator considerável para que o Projeto Chapéu de Couro fosse altamente econômico e auto-financiável. Em cinco anos o Projeto Chapéu de Couro estava completamente compensado dos investimentos nele injetados, garantindo, a partir de então, uma rentabilidade sempre crescente, por serem suas obras definitivas e permanentes.

SILOS E ARMAZÉNS DE ESTOCAGEM

Para superar os problemas gerados pelos períodos de entressafra, e, principalmente, para proporcionar reservas controladas de alimentos para a população, o governador João Alves Filho projetou a ampliação de seu contingente de silos e armazéns de estocagem, construindo mais 3 mil silos pequenos para os produtores e 24 silos para as cooperativas, tudo sob o sistema de financiamento altamente facilitado pela baixa taxa de juros de investimento.

PSICULTURA

Com a elevação do volume de armazenagem de água, decorrente da ação integrada das adutoras, barragens, poços artesianos, etc., o Projeto Chapéu de Couro intensificou a produção de peixes, atingindo um volume de cerca de 1.500 toneladas/ano em 1986, aliviando de forma intensiva e objetiva o peso e as consequências da inflação, e melhorando de forma significativa a qualidade da alimentação no meio rural.

BARRAGENS

"A construção dessas barragens consumiu concreto suficiente para a edificação de 325 prédios de 10 andares, ou 20 estádios de futebol iguais ao Estádio Lourival Baptista".

O Jabiberê, cujo aproveitamento hidroagrícola levou o Governo a construir uma barragem para reservatório de água e controle de enchentes que abastece um sistema no município de Tobias Barreto. A barragem propriamente dita, com 39.000m² de concreto, tem um comprimento de crista de 290 metros e altura máxima de 21,5 cm, contando ainda com um reservatório que inunda toda uma área de 71 ha (233 tarefas), com capacidade para acumular 4.950.00m³ de água, garantindo uma vazão mínima de 200 l/s durante todo o ano.

Abrangendo uma área líquida de 750 tarefas, o perímetro irrigado é alimentado por uma tomada de água que se situa à margem esquerda da barragem, além de um canal principal que se bifurca em dois canais secundários, dos quais através de vários outros canais, beneficiados pela situação topográfica, é feita a irrigação por gravidade para qualquer ponto da área.

De acordo com o projeto, serão assentadas 98 famílias em lotes de superfícies irrigadas de 2 a 3 ha (6 a 9 tarefas), devendo a exploração dos mesmos se basear no cultivo de hortaliças e grãos. Sendo um projeto integrado, os produtores beneficiados passaram a ter assistência técnica no desenvolvimento de suas atividades agrícolas, contando, por outro lado, com acesso ao crédito rural para investimento e custeio. Ressalte-se ainda preocupação do Governo e saúde, além de oferecer a essas famílias as garantias de apoio técnico à comercialização dos seus produtos agrícolas.

RIBEIRA

Já a barragem de Ribeira, na cidade de Itabaiana, prevê o aproveitamento da regularização dos deflúvios do Rio Traíras através de uma barragem cuja bacia drenante alcança 192 km² e um volume anual de 16.500.000, sendo que o lado e a área irrigada têm a extensão de 291 ha e 1.100 ha, respectivamente.

O projeto beneficiou de forma direta 400 proprietários rurais e, além das atividades agrícolas que passaram a ser desenvolvidas com assistência técnica-creditícia, outras foram implantadas nas áreas de comercialização, estradas, energia elétrica, educação e saúde, garantindo deste modo integral apoio ao agricultor e sua família.

PIAUI

No que diz respeito à barra-

gem de Piauí, ela é composta de duas estações de bombeamento, uma adutora principal, um reservatório de compensação, sete adutoras secundárias, uma rede de drenagem, duas subestações rebaixadoras, rede de aspersão e obras de proteção. Neste projeto foram beneficiadas aproximadamente 425 pequenas propriedades que, diante das características do solo, passaram a explorar o cultivo da batata-doce, melão, melancia, inhame, abóbora, abacaxi e maracujá, contando também com assistência técnico-creditícia.

Tanto na barragem do Piauí (Governador Dionísio Machado), como na barragem Ribeira (Governador João Alves Filho), a fruticultura teve papel relevante, principalmente o maracujá e a laranja.

JACARECICA

O desenvolvimento do projeto hidroagrícola do Jaracica, está ancorado em uma barragem de alvenaria de pedra e concreto, tendo um volume maciço de 31.270 m³, comprimento de 420m e altura máxima de 20m. A área de inundação permanente atinge 116 ha, possibilitando o acúmulo anual de 4.700.000m³ de água.

Localizada no município de Itabaiana e distante apenas 6 km da sede municipal, a área de irrigação do projeto oferece excelentes condições para a exploração de culturas hortícolas, tradicionalmente cultivadas na região. Para a concepção do sistema da rede de irrigação, procurou-se aproveitar ao máximo a infra-estrutura existente, além de respeitar as características topográficas da área.

CALIFÓRNIA

Planejada para ser o modelo de exploração racional dos recursos de solo e água do semi-árido nordestino, dentro dos seus 3.900 ha (11.700 tarefas), também de propriedade do Estado, existem, da maneira integrada interdependentes e complementares, as duas formas de exploração agropecuária de sequeiro resistente às secas.

Nos 1.360 ha (4.080 tarefas) de terras irrigáveis, foram utilizadas tecnologia da irrigação por aspersão, com grandes investimentos de capital voltadas para a produção vegetal, especialmente culturas alimentares, frutos e algodão herbáceo, utilizando-se todos os insumos modernos, mais as condições favoráveis à implantação de 260 lotes/família de 4 ha (12 tarefas) para pequenos produtores rurais.

Por outro lado, nos 2.620 ha (7.860 tarefas), não irrigáveis, o projeto criou condições para a implantação de 54 lotes para agricultura de sequeiro, com 30 ha (90 tarefas), cada um restando ainda áreas para reserva florestal e vias de acesso.

O sistema de irrigação é alimentado por água captada no Rio São Francisco, à jusante da hidrelétrica de Xingó, e através de uma potente estação de bombeamento. Este sistema é bastante complexo, mas de grande importância econômica e social porque proporcionando empregos para cerca de 4.000 pessoas que não precisarão emigrar em busca de sobrevivência em centros urbanos e já congestionados, além de poderem desfrutar dos benefícios lecionados ao campo, aos seus locais de origem, onde passaram a ter um padrão de vida dentro das condições da dignidade humana.

Pode-se afirmar, sem dúvida alguma, que a necessidade da produção de alimentos e o desemprego são os maiores desafios do País, ignorando-se a existência de um programa que se possa encaixar, de maneira tão perfeita, no equacionamento desses dois graves problemas.

Como bem observou o Dr. Elizeu Alves, então presidente da Codemasf, quando visitou nossos perímetros irrigados: antes de serem iniciadas as obras, o Governo adquiriu (regra observada não apenas nas barragens Governador Dionísio Machado e da Ribeira, ambas por já contarem com uma administração de terras extremamente racional nas áreas irrigáveis) uma área correspondente não apenas ao lago, mas àquela a ser irrigada, evitando-se deste modo, a especulação dos seus proprietários após a conclusão das barragens, como aliás, tem ocorrido em obras semelhantes executadas no Nordeste.

Por outro lado, com toda a



Fruitas do Projeto Califórnia



Irrigação, um dos meios alcançados

área irrigável já adquirida, constrói-se, simultaneamente as obras das barragens e dos canais adutores de irrigação, abreviando, desse modo, o tempo consumido para a conclusão dos trabalhos.

ESTRADAS

As estradas são as veias que transportam o progresso. O governador João Alves Filho promoveu a construção de milhares de quilômetros de estradas vicinais, ligando os principais centros consumidores às regiões produtoras, facilitando a comercialização dos produtos e barateando o custo final da produção em benefício dos consumidores. Essas estradas foram, no Governo de João Alves, permanentemente assistidas na sua manutenção, com a cooperação dos Governos municipais.

O governador João Alves Filho obteve em três anos a duplicação do número de estradas asfaltadas existentes no Estado, fator de grande significado econômico considerando-se as regiões que por elas passaram a ser servidas.

Sergipe hoje, guardando-se as proporções em termos territoriais, é um dos Estados melhor servido por rodovias, podendo-se afirmar, sem margem de erro, que é todo ele cortado por importantes vias de acesso, ligando suas diversas regiões e interligando-se com outros Estados, para os quais escoou sua produção. Sob este aspecto, vale um destaque todo especial para as Rodovias Pedro Valadares (Simão Dias/Poço Verde); Camilo Calazans (Estância/Divisa Bahia-Sergipe) e, finalmente, a Pedro Barreto, que dá acesso ao município de Porto da Folha.

Outra rodovia igualmente de extraordinária importância econômica é a Juscelino Kubitschek, que liga Monte Alegre a Xingó, rasgando com seus quase 100 quilômetros de extensão, toda a região sertaneja, por ela bastante beneficiada porque possibilita o escoamento da sua produção de grãos. Também de fundamental importância, pelo seu alto significado econômico, além de se constituir em uma rodovia eminentemente turística, a Rodovia José Sarney, que se transformou em uma nova opção para quem deseja se deslocar para Salvador, que deste modo ficará mais próxima da capital sergipana, devendo-se ressaltar de igual modo a Rodovia Delmiro Gouveia, que dá acesso ao porto de Sergipe, contribuindo também para o escoamento da produção sergipana de minerais e gerando mais riquezas para o Estado.

Finalmente a Rodovia João Bebe Água, que também é de suma importância não apenas sob o prisma econômico, mas sobretudo turístico, dando acesso à cidade de São

Cristóvão, a 4ª cidade mais antiga do Brasil. Com todas essas obras o Governo João Alves Filho alcançou a significativa marca de 1.155 quilômetros de estradas pavimentadas e construídas.

SAÚDE

O Projeto Chapéu de Couro proporcionou a integração hospitalar em Sergipe, criando uma estrutura física e assistencial de modo a evitar o congestionamento dos hospitais em Aracaju, para onde se desloca a maioria da população interiorana. Foram construídas duas unidades hospitalares mistas com 70 leitos, dois centros de saúde, 108 postos de atendimento, implantação de 22.283 melhonas sanitárias em 177 comunidades rurais e ampliação de 5 centros de saúde. O Governo do Estado contratou médicos residentes para essas novas unidades de saúde levando o médico às comunidades até então desassistidas, e que passara a contar com esse tipo de assistência em tempo integral.

O ponto alto no setor de saúde, na administração do governador João Alves Filho foi a construção do novo Pronto Socorro de Aracaju, além do moderno hospital anexo. Nenhum Governo realizou tanto em tão pouco tempo na área de saúde como o Governo João Alves Filho. Na sua administração foi triplicado o número de leitos disponíveis na capital e no interior, à população mais carente, dada a preocupação do governador João Alves com a interiorização da medicina, em obediência a um programa que, desdobrado em seus múltiplos projetos e atividades, beneficiou a um universo cada vez mais crescente da população sergipana.

O Pronto Socorro, que se localiza nas proximidades do Terminal Rodoviário José Rollemberg Leite, conta com 120 leitos, além de uma unidade de emergência capacitada para atender a todos os tipos de emergência, servindo ainda como referência para as unidades de saúde espalhadas no interior e consolidando o seu modelo sistêmico implantado em todo o Estado.

Complementando sua atuação no setor de saúde, o governador João Alves Filho, além das 25 casas de parto (pequenas maternidades) que construiu, promoveu a recuperação de vários núcleos de saúde e hospitais regionais, como o de Propriá, por exemplo, que atende a toda população ribeirinha do baixo São Francisco, construiu hospitais regionais em Poço Verde, Ribeirópolis e Nossa Senhora da Glória, assegurando, dessa forma, o êxito do programa que tinha como objetivo principal triplicar o número de leitos em disponibilidade e que, no final de sua administração, atingiu um total de

963, quando antes haviam apenas 288 leitos disponíveis, o que sacrificava principalmente à população mais carente.

Em regime de comodato foram incorporados ao Estado os hospitais da Barra dos Coqueiros, da Maternidade Diva Ribeiro, em Santo Amaro das Brotas, da Maternidade de Malhador e da Maternidade de Monte Alegre, além do apoio prestado às Prefeituras na expansão de suas redes de atendimento hospitalar, seja com a transferência de recursos financeiros para a construção de novas unidades de saúde ou pela doação de ambulâncias a quase todos os municípios sergipanos.

Com uma preocupação constante de ampliar a assistência médica à população carente, foi expandida consideravelmente a rede de postos e centros de saúde, com uma concentração maior de esforços, no que diz respeito aos pontos de atendimento, que no começo da administração João Alves eram apenas 82, e foram acrescidos mais 99, totalizando 181 postos de atendimento, o que representa um aumento de mais de 100%.

Merece destaque pelos resultados obtidos o programa de suplementação alimentar do Governo do Estado, que contemplou a uma população estimada em 125.300 pessoas entre gestantes, nutrízes e crianças de até quatro anos, um benefício - e isto é importante destacar - que somente na administração de João Alves Filho chegou à região do semi-árido sergipano, justamente a região carente do Estado.

Para que se tenha uma idéia do esforço desenvolvido pelo governador neste setor, com um programa de tão elevado sentido social, registre-se que em março de 1983, a apenas 22 municípios eram contemplados, atendendo a uma população de 43.000 pessoas e, posteriormente, 65 municípios passaram a ser contemplados pelo projeto, que beneficiou um universo de 125.300 pessoas.

A interiorização da medicina também representa um outro esforço extraordinário do Governo João Alves Filho para atender mais e melhor à comunidade interiorana. Esses dados demonstram a flagrante diferença que se observa nesse segmento administrativo: em 1983, nenhum município dispunha de médicos permanentes (residentes nos locais) mas graças ao empenho e à visão social do governador João Alves passaram a ser contemplados com assistência médica permanente. Esses médicos residentes receberam um salário adicional a título de incentivo para que o projeto de interiorização da medicina surtisse os efeitos previstos e desejados pelo Governador.

PECUÁRIA

No setor da pecuária, duramente atingido ao longo dos anos, com sensível redução do rebanho de cabeças em Sergipe, estabeleceu-se uma meta a ser alcançada num período de 3 anos, da ordem de 20% de aumento do rebanho, com uma previsão de 12 mil cabeças, mais 4 mil vacas leiteiras, criando-se condições para uma produção de 100 toneladas/ano de carne e mais 5 milhões de litros de leite/ano.

O Projeto Chapéu de Couro propiciou a criação de caprinos e ovinos, criando uma perspectiva de produção de mais de 70 toneladas/ano de carne, 1.000 matrizes e 100 reprodutores/ano.

ARRECADADAÇÃO

Com o aumento da produção agrícola foram arrecadados pelo

Laranjeiras tira o chapéu.



Hoje é dia do João.

POR AMOR



A
LARANJEIRAS

Antonio Carlos Franco

NINGUÉM GANHA O TÍTULO DE MELHOR DO PAÍS POR ACASO



Nós, a exemplo de todos os sergipanos, confiamos plenamente de que V. Ex^a. irá reeditar os seus grandes momentos administrativos à frente do Governo do nosso Sergipe.

CELI

Este Caminho É Um Bom Negócio.



CONSTRUTORA
CELI LTDA.

CELI
empreendimentos



Celi Imobiliária



CELI
PRAIA
HOTEL

CELI
Turismo
INTERNACIONAL

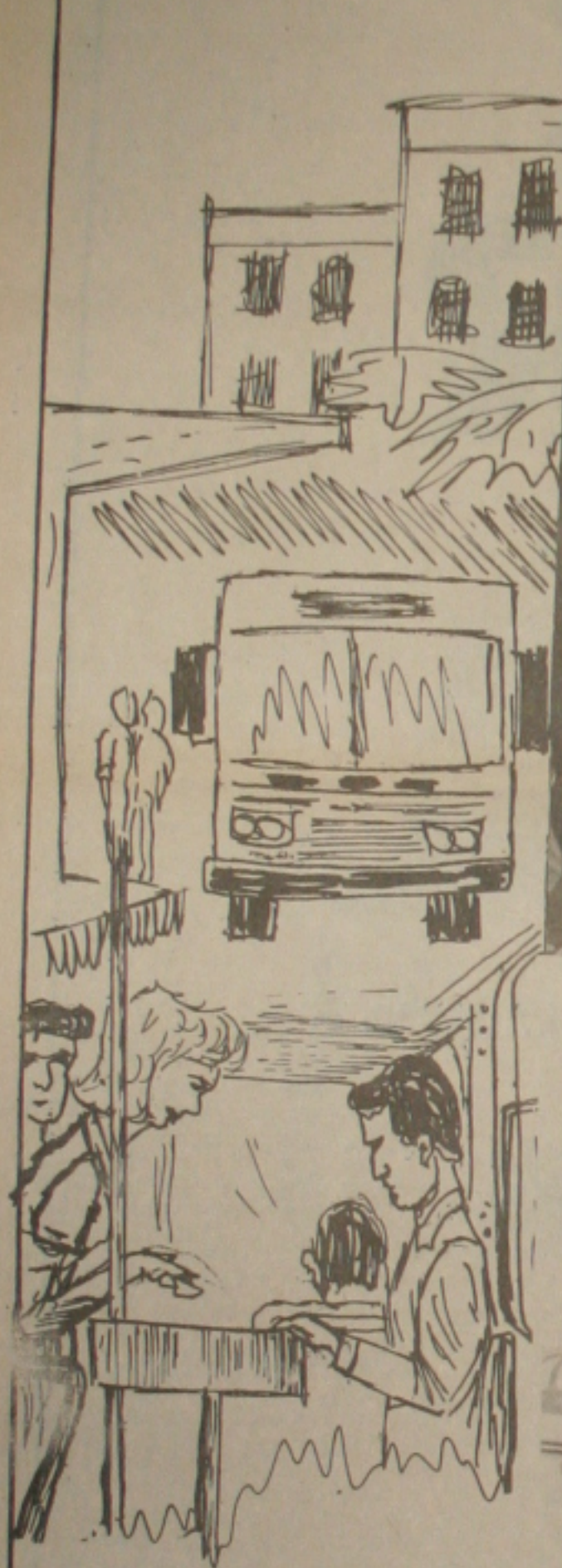
Celi
Deanações



MALHARIA CELI

TRANSPORTE DE MASSA

Uma realidade



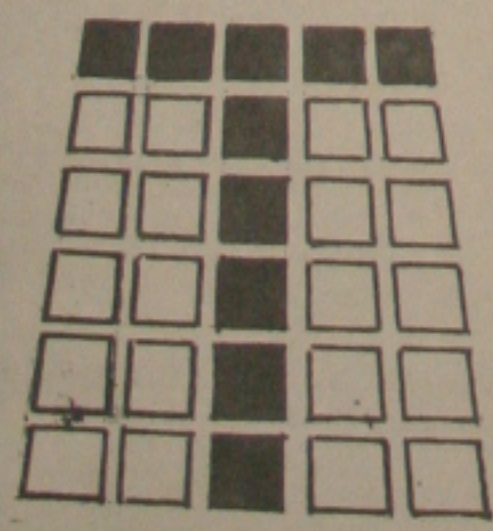
TERMINO

Com a passagem da posse do governador João Alves Filho, não poderia deixar de lembrar de sua atuação, quando prefeito de Aracaju que também realizou grandes obras. Uma delas, foi o programa de modificação do sistema urbano de Aracaju, que confirmou no sistema de Transporte de Massa, que viria resolver o problema do crescimento da população aracajuana, no decorrer dos anos. Atualmente,

te, a nossa capital, conta com um serviço moderno e atuante, embora um pouco prejudicado pelo mau uso da população, mas, sempre evoluindo com o crescimento da grande Aracaju.

O retorno do governador João Alves Filho ao poder do Estado, significa para os sergipanos desenvolvimento".

A Transpase, aplaude de pé ao ilustre governador.



transpase

João volta a governar voltado para o interior

ESPORTE E LAZER

Para coordenar, promover e incentivar o desenvolvimento das atividades esportivas, lazer e recreação, bem como para construir, cadastrar, recuperar, preservar e administrar o patrimônio desportivo estadual, o governo João Alves Filho alterou a estrutura organizacional da Secretaria de Educação e Cultura, instituindo a Subsecretaria de Esporte e Lazer, para atender a um universo de aproximadamente 100 mil desportistas.

Entendendo que o esporte é o meio de aprimorar o homem através da cultura física, o Governo do Estado deu total apoio ao setor, realizando mais de 5 mil competições nas diversas modalidades e promovendo ainda uma intensa interiorização do esporte.

Independente do apoio prestado às federações para a realização de seus campeonatos, como também certames nacionais e até de caráter internacional (com substanciais ajudas para hospedagem, deslocamento e premiação), foram instituídos os jogos infantis, a fim de reunir crianças de até 12 anos, tendo, no primeiro ano de implantação, o resultado superando as expectativas.

Reativaram-se também os jogos da primavera, considerado hoje o maior evento estudantil do Estado e que contou, em sua última realização, com 9.730 participantes diretos, proporcionando o congraçamento dos jovens através do esporte. Convém salientar que durante um ano 900 jovens foram mantidos em treinamento nas diversas modalidades para aprimoramento técnico.

Incentivando a prática do esporte comunitário, o governador João Alves Filho organizou os campeonatos de bairros através da Liga Sergipana de Futebol Menor, reunindo aproximadamente 250 clubes com mais de 20 mil atletas inscritos. No Parque da Cidade foi mantido um programa com excelentes resultados, que dava às comunidades a oportunidade de participarem de diversas modalidades esportivas como o tênis de campo, voleibol, basquetebol e futebol de salão.

A Subsecretaria de Esportes e Lazer, que tinha sob sua responsabilidade 21 unidades (campos de futebol), sendo 15 na capital e 6 no interior, promoveu, no Estádio Lourival Batista, a implantação de um novo sistema de iluminação, além de efetuar vários outros melhoramentos, enquanto no Estádio Presidente Médici, em Itabaiana, ampliou as arquibancadas, melhorou e modernizou as instalações em geral, dando mais conforto aos atletas e aos espectadores, implantando também um placar eletrônico.

Dentro de seu programa de trabalho, construiu nove campos de peladas com vestiários, nos diversos bairros da cidade, tendo recuperado o parque aquático e a piscina anexa ao Instituto de Educação Rui Barbosa, além de melhorar as condições do Estádio Adolfo Rollemberg, do Paulo Barreto, em Lagarto, e do Augusto Franco, em Estância.

Merece destaque especial a construção do Estádio Governador João Alves Filho, na cidade de Propriá, levando o apoio ao esporte em toda a região do baixo São Francisco.

APOIO À PREFEITURA

Além do Projeto Capital, que viabilizou a execução de obras fundamentais para Aracaju, o Governo do Estado colaborou diretamente com a Prefeitura nos seus diversos programas de restauração da cidade. Durante os sete meses da administração José Carlos Teixeira, por exemplo, o Mutirão do Amor teve o apoio direto, constante e majoritário do Governo estadual que, entre o período de maio a dezembro de 1985, afora o grande volume, em termos de recursos que transferiu para o município, colocou à sua disposição máquinas e equipamentos para a realização de obras em todos os bairros, bastando, para corroborar este fato, citar que somente o Departamento de Estradas e Rodagens deixou em Aracaju, integrados nesse programa, 80% de suas máquinas.

Durante sete meses, quando a máquina administrativa foi mobilizada para atender à capital, Aracaju transformou-se em um verdadeiro canteiro de obras, beneficiando a todos os seus bairros, mesmo com o sacrifício da programação já elaborada para o interior do Estado.

É justo destacar-se a compreensão dos prefeitos municipais que, no período, entendendo a importância e a necessidade do trabalho a ser desenvolvido em Aracaju, não ser desenvolvido embaraço à transferência de máquinas e equipamentos para a capital, embora interrompendo, temporariamente, os serviços em andamento nos seus municípios e que tanto beneficiariam a população.



D. Maria do Carmo Alves

dários e que tanto beneficiariam a população.

A bem sucedida "Operação Novo Tempo" em execução pela administração do então prefeito Jackson Barreto Lima, também contou com o apoio decisivo do Governo do Estado, através de convênios que possibilitaram efetuar a conservação, em revestimento primário, dos bairros 18 do Forte, Farolândia, Atalaia Sul e Jardim Atlântico; pavimentação asfáltica das ruas Arauá, Zaquiel Brandão e Urquiza Leal, Estância, D. Quirino, drenagem e pavimentação em paralelepípedo da Travessa Janssem de Melo, assim como as obras de drenagem e pavimentação das ruas Tenente Cleto, Nossa Senhora da Glória, Permônio de Souza, Riechão Rafael de Aguiar, Gararu, Avenida Saneamento, Porto da Folha, Álvaro Maciel, Bela Vista, Haiti, Alzira Resende, Laudelino Freire, São Vicente, Capitão Manoel Gomes e Avenida Sanatório.

De acordo ainda com os convênios firmados entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Aracaju, outras obras insensadas na "Operação Novo Tempo" puderam ser viabilizadas, envolvendo pavimentação de ruas, construção de praças, drenagem e outros, com o objetivo de mudar a feição de Aracaju. Em todos os momentos a mão amiga do governador João Alves Filho esteve presente, dando o apoio necessário para que a Prefeitura tivesse condições de viabilizar seus projetos.

Os recursos mobilizados para a realização dessas obras foram bastante significativos e em grande parte, garantidos pelo governador João Alves. Foram executados 95 quilômetros de revestimento primário, 66 mil metros cúbicos também de revestimento primário, 16 mil metros lineares de drenagem, 40 quilômetros de pavimentação em paralelepípedo, 32 quilômetros de pavimentação asfáltica, 10.500 metros cúbicos de trabalhos em praças, além da iluminação e modernização da Avenida 31 de Março, uma das mais belas de toda a cidade.

Os convênios assinados refletem a preocupação de João Alves Filho com os graves problemas financeiros enfrentados pelas Prefeituras, principalmente a da capital, o que demonstrava a necessidade urgente de se efetuar uma reforma tributária a fim de serem corrigidas muitas distorções sob este aspecto.

CULTURA

O Governo João Alves Filho sempre prestou apoio decisivo ao desenvolvimento cultural de Sergipe. O Centro de Criatividade, funcionando como uma escola educação/arte, é um espaço destinado a experimentar e descobrir a importância da arte como elemento que leva o ho-

mem a se conscientizar de sua condição de elemento vital da criação.

Dotado de oficinas de arte, espaços culturais, sala de exposição, miniteatro, cinema, concha acústica e quadra de esportes, o Centro de Criatividade Governador João Alves Filho desenvolve, além de cursos, programas culturais voltados para o crescimento da comunidade, quer no campo do conhecimento, quer no campo da integração. Ao ser criado pelo governador João Alves, o Centro de Criatividade teve a grande finalidade de estimular e desenvolver talentos artísticos, ministrando lhes cursos de pintura, teatro, instrumentos musicais, etc., cujos resultados são os mais auspiciosos. Por outro lado, visando dinamizar o setor cultural sergipano, com a interiorização da cultura, foi adquirido o Ônibus Cultural que leva aos bairros periféricos e aos diversos municípios as mais expressivas manifestações artísticas.

Com o Ônibus Cultural, objetivava-se divulgar a produção artística local, enfatizando os trabalhos de cunho popular, criação de novos públicos aproveitando os espaços alternativos como Centros Sociais Urbanos, praças públicas, colégios e outros espaços e a valorização de entidades crívis, integrando-as às atividades da Fundação Cultural e coordenando a união dos mesmos na realização de sua atividade e ampliação do mercado de trabalho para os artistas sergipanos.

A recuperação do Teatro Atheneu e a criação da Orquestra Sinfônica de Sergipe foram outros acontecimentos de grande significado no setor cultural, tendo o governador João Alves Filho, por outro lado, prestado todo o apoio para a realização do Encontro Cultural de Laranjeiras, quando este importante município do Vale do Cotinguiuba se transforma, pelo menos três dias no ano, na capital cultural do Nordeste, isto sem se falar no importante apoio à Universidade Federal de Sergipe e à Prefeitura Municipal de São Cristóvão para o Festival de Arte daquele município, cuja importância o coloca em posição de destaque entre os maiores eventos culturais do país.

O Governo do Estado autorizou também a recuperação total do Conservatório de Música e do Instituto Histórico de Sergipe, órgão de maior importância para a nossa cultura. Em função desse esforço realizado pelo governador João Alves Filho, o Ministro da Cultura, na época, reconheceu que Sergipe foi o Estado que, proporcionalmente, mais investiu no setor cultural em todo o Brasil.

Além, não se deve ficar surpreso com o empenho do governador João Alves no sentido de incrementar o processo cultural sergipa-

no, porque ele próprio represente um dos símbolos da cultura sergipana, na condição de escritor e pensador. Antes de qualquer coisa João Alves Filho é um intelectual e sabe a importância da cultura para o desenvolvimento de um povo.

O vasto conhecimento acumulado pela leitura e pelas inúmeras visitas a outros países, o que lhe permitiu um intercâmbio de informações muito intenso, faz com que ele figure entre as cabeças mais brilhantes da cultura nacional. Nas inúmeras entrevistas concedidas por ele e em todas as suas publicações, fica evidente o perfil de um homem culto e completamente afinado com as questões mais atuais. Por ser um homem culto, não mediu esforços para que a cultura sergipana não se destinasse apenas ao consumo local. João Alves, como pesquisador e escritor, também foi responsável pelo reconhecimento que hoje destrutam os artistas sergipanos.

FUNDESE

Tendo como principal objetivo desenvolver uma ação permanente com as comunidades da periferia da capital, bem como das populações mais carentes do interior, oferecendo-lhes apoio técnico, o Programa de Desenvolvimento Comunitário se constituiu num elo de ligação entre essas comunidades e o Governo do Estado, pois, através desta ação, foram diagnosticadas as diversas necessidades e as formas de intervenção.

Várias comunidades foram beneficiadas com a operacionalização desse projeto de apoio às comunidades periféricas. Foram beneficiadas as populações do Jardim Residencial Mana do Carmo Nascimento Alves, Japãozinho, Parque dos Faróis e Conjunto Jardim. As atividades de apoio ao projeto constam do estudo das áreas para implantação de postos para distribuição de alimentos aos necessitados e desempregados, além de atendimento médico/odontológico, através de unidade móvel da Secretaria da Saúde, campanhas de dedetização e assistência jurídica gratuita.

O Projeto Sopão, viabilizado pelo governador João Alves, teve como objetivo minimizar a carência alimentar de uma faixa da população pobre e assistia diariamente cerca de 1.366 famílias, cujos chefes se encontravam comprovadamente desempregados. Um total de 8.414 pessoas carentes foram atendidas, das quais 5.488 com idade inferior a 18 anos e 2.926 adultos que recebiam uma refeição diária, à base de produtos hortifrutigranjeiros, cereais, charque contendo 1.000 calorias. Além dos bairros periféricos de Ara-

caju, esses benefícios foram estendidos aos municípios de Itabaiana, São Cristóvão e Santo Amaro das Brotas.

Também de fundamental importância foi o programa de desenvolvimento desenvolvido pelo Governo do Estado, através da Fundese, que tinha como objetivo desenvolver, através do sistema de mútuo e ajuda mútua um trabalho no sentido de dotar as comunidades carentes de melhores condições de moradia, com a recuperação de habitações através do sistema de mútuo, formado pelos próprios moradores, evitando-se assim a transferência, a maioria das vezes não desejada, da população residente nesses locais para outros lugares, geralmente distantes do local de trabalho de cada um.

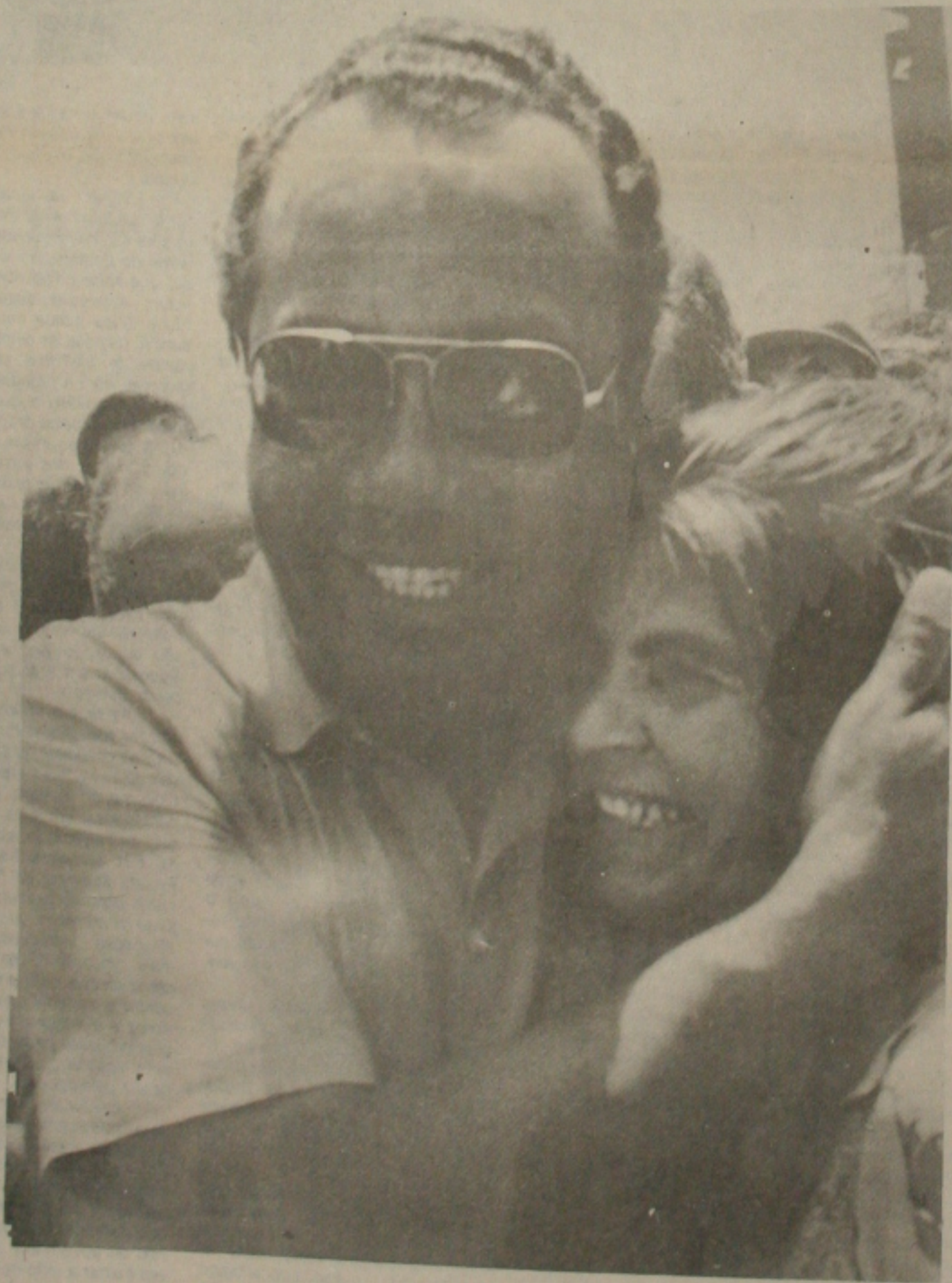
Com esse programa o Governo beneficiou cerca de 321 famílias, num total aproximado de 1.600 pessoas residentes nas áreas de invasão do Japãozinho e do Terminal Rodoviário em Aracaju e no município de Estância.

Ainda em obediência essa linha de trabalho, a Fundese participou, na qualidade de órgão de apoio, de dois mútuo realizados pelo Governo do Estado, quando foram construídas, em duas etapas, na região de Taiçoca, município de Socorro, 621 unidades habitacionais. O Projeto Meninos de Rua, que tinha como objetivo executar um trabalho junto a menores que desenvolvem atividades lucrativas, alcançou o mais absoluto êxito, tendo como preocupação principal a prevenção contra a marginalização desses menores e a autopromoção através de uma proposta pedagógica, dentro de uma filosofia baseada na educação para e pelo trabalho.

Centenas dessas crianças estavam organizadas em grupos de engraxates, lavadores de carros, e eram assistidos pelo projeto, recebendo orientação e alimentação diária, além de assistência médica e odontológica. Vale destacar o empenho do governador João Alves Filho em treinar a mão-de-obra das comunidades carentes, bem como fomentar a organização de grupos de produção, projeto que foi desenvolvido com características bem delimitadas.

Vale destacar-se, por uma questão de justiça, o trabalho desenvolvido pela primeira dama do Estado D. Mana do Carmo Alves, que além do seu trabalho à frente da Legião Brasileira de Assistência, preside o Conselho de Administração da Fundese, realizando uma atividade à qual se dedicava inteiramente, e era muito comum encontrá-la nas favelas, em meio à comunidade, registrando os problemas existentes e encaminhando pessoalmente as soluções adequadas.

Um novo tempo para um velho ideal.



Cada Estado tem o seu Governo que merece. Sergipe não poderia ser uma exceção. O sergipano gosta muito embora habite uma pequena extensão territorial, possui em seu coração aspirações grandiosas, para o seu desenvolver. E sendo assim, temos certeza de que seus pleitos serão plenamente atendidos através a administração que hoje assume os seus destinos.

Parabéns Sergipe,
Sucesso Dr. João.

SANTA BÁRBARA

Ocupação constante com transporte de massa

sendo ser impossível caráter definitivo do transporte de massa, o Governador João Alves Filho, que sempre deu especial atenção ao setor, não menos atenuá-lo a beneficiando, deste modo, de baixa renda, não tal como também do

o, através do projeto o Governo investiu um grande volume de recursos para atender às necessidades de transporte, procurando oferecer uma alternativa de transporte hidroviário e a aquisição de novas unidades foram integradas ao sistema Barra dos Coqueiros.

Adicionalmente, numa ação das autoridades, o governador superou os principais problemas de transporte, através de um sistema viário, os ônibus pudessem operar com rapidez, agilizando os passageiros.

Entre as novas unidades integradas ao sistema do Estado, em Aracaju, a Prefeitura de Aracaju, a Secretaria de Integração, o deslocamento da população e para qualquer cidade, pagando uma só taxa, mais a necessidade de deslocar até o centro da cidade, a partir daí, se dirigir ao trabalho. Esse novo sistema, uma antiga realidade da população, que a partir de outras, foi atenuado por João Alves Filho.

em um projeto do arquiteto Jaime Lerner e com o apoio decisivo e técnico do Geipot, a Secretaria de Integração desenvolveu para o sistema de transporte de massa mais modernos do mundo inicialmente a aquisição de ônibus pelas empresas, com subsídio do Estado, pistas para ônibus e avançadas estações de passageiros para operar como sistema integrado.

o promoveu um sistema de transporte a serviço dos cidadãos com um conforto e uma qualidade então inexistente. Conjuntamente com a Prefeitura, começou a ser implantado um sistema de transporte considerado um dos melhores do País. Com as ações adotadas pelo governador João Alves Filho, Aracaju teve o melhor sistema de transporte sensível, não apenas pelo preço dos veículos adquiridos, pelo conforto proporcionado.

Aracaju detém um dos melhores sistemas de transporte coletivo, graças à situação do governador João Alves Filho, que criou condições para que o sistema se consolidasse, a herança de trabalho e de certeza facilitou, e a consolidação do projeto de sistema integrado de transporte de massa.

Aracaju, através do projeto de Educação e Cultura, criou uma série de atividades para garantir a democratização do ensino, principalmente do ensino médio, através do seu mandato o governador João Alves Filho criou 11.706 vagas diretamente para o ensino de pré-escolar, 1º grau e do interior do Estado, de efetuar naquelas regiões a demanda foi maior do que a rede estadual. Do total de 11.706 matrículas, a maior parte foi no ensino de 1º grau, com 179.006 alunos.

Para atender a essa demanda, para melhorar a qualidade do ensino, o Governo, mediante a criação de convênios com o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação do Estado, executou diversas obras de construção, reforçando unidades escolares na capital como no interior do Estado.

Um desses programas de obras é a melhoria da rede física, visando ao crescimento das escolas construídas cinco anos atrás na Capital, duas

das quais com 20 salas de aula, cada uma, e outra em N. S. do Socorro, com 6 salas de aulas, além da ampliação de 13 unidades escolares, totalizando 118 novas salas de aula que beneficiaram, inicialmente, 14.160 alunos.

Embora caiba ao Estado oferecer o ensino de 1º grau em todos os seus municípios, em 25 deles esse nível de escolaridade atingia, até 1985, apenas a 4ª série, impedindo que grande parte da população tivesse acesso à educação básica, com exceção daqueles que podiam se deslocar para outros municípios ou mesmo para a Capital.

Diante deste quadro, o Governo do Estado implantou as quatro últimas séries do 1º grau nesses 25 municípios, iniciando assim uma ampla política de atendimento no setor educação, inclusive à população rural. Preocupado não apenas com o atendimento quantitativo, mas também, e principalmente, com a qualidade do ensino oferecido, a Secretaria de Educação e Cultura desenvolveu ações de construção e ampliação de unidades escolares na capital, visando eliminar definitivamente o 4º turno que funcionava em prejuízo da qualidade do ensino.

Considerando que a desnutrição é um dos fatores que interferem no processo de aprendizagem do aluno, limitando-o de forma desastrosa e tendo em vista o nível sócio-econômico da população estudantil matriculada nas escolas estaduais, o Governo João Alves Filho implantou pioneiramente no País, o Programa Almoço Escolar, inicialmente em 55 escolas da periferia de Aracaju, beneficiando aproximadamente 50.000 alunos, com perspectiva, a médio prazo, de estender esse benefício a rede estadual de ensino.

Obedecendo cardápio variado, à base de carne bovina, frango, charque, ovos, arroz, farinha de mandioca, macarrão e legumes, o almoço oferecido pela Secretaria de Educação possuía um grande teor nutritivo de forma a atender às necessidades básicas do aluno, visando um melhor desempenho e uma redução da evasão escolar.

TURISMO

Sergipe, por seu clima e paisagens, praias exuberantes, folclore e artesanato, além do seu casarão colonial e patrimônio histórico, poderá como previu o governador João Alves Filho, transformar-se em um dos maiores pólos de atração turística do Nordeste, região apontada por técnicos do Instituto de Estudos Turísticos de Madri, como a de maior potencial turístico do mundo.

Surgindo em termos de volumes de recursos movimentados anualmente na economia mundial, logo abaixo dos comerciais de armamentos e de petróleo, o turismo, ao tempo em que se constitui em uma atividade de maior geração de empregos e pelo desenvolvimento da cultura que proporciona, assegura aos investimentos econômicos nele aplicados um rápido e multiplicado retorno, em prazos indiscutivelmente curtos, daí a agressividade adotada pelo setor.

A rede hoteleira, através do sistema de participação acionária, do próprio Governo do Estado, cresceu extraordinariamente na administração João Alves Filho, construindo-se 10 novas unidades hoteleiras, que no geral oferecem 960 apartamentos a quantos nos visitam, todos localizados em regiões privilegiadas e de rara beleza.

Além do Parque dos Coqueiros, de cinco estrelas, com um total de 240 apartamentos e o Aracaju Praia Hotel, de três estrelas, com 80 apartamentos, uma série de outros hotéis integram a lista e atendem aos mais diversos gostos. Visando prestar todo apoio a esta atividade, o governador João Alves Filho construiu a Rodovia José Sarney, a primeira eminentemente voltada para o turismo e que a parte do calçadão da Atalaia, uma belíssima área de 800 metros de extensão, onde se concentram bares típicos, lojas para comercialização de produtos artesanais e lanchonetes.

Em Aracaju, os turistas têm ainda à sua disposição o majestoso Parque da Cidade Governador José Rollemberg Leite e o Centro de Criatividade Governador João Alves Filho, além do Teatro Atheneu, totalmente reconstruído em sua administração. O centro da cidade foi restaurado com a construção de um be-



Colégio João Alves Filho



Conjunto Habitacional

lo calçadão, ligando a Praça Fausto Cardoso à Almirante Tamandaré, sendo essa obra uma das mais agradáveis para os aracajuanos e para os turistas.

Hoje existe uma variedade de opções para o turista que visita Aracaju, mas é bom destacar que tudo começou na administração de João Alves Filho, que com sua visão futurista implantou a idéia de transformar Sergipe em um dos principais pólos turísticos do Brasil.

SEGURANÇA PÚBLICA

Uma das maiores preocupações da sociedade moderna, em razão direta do alarmante crescimento dos índices de criminalidade, a Segurança Pública sempre mereceu especial atenção por parte do governador João Alves Filho, que procurou dotar os órgãos específicos de combate à delinquência dos mais eficientes meios para desenvolverem suas atividades.

Além da construção de 15 novas delegacias no interior do Estado (Araújo, Campo do Brito, Carira, Cedro de São João, Estância, Feira Nova, Itabaiana, Itabí, Dorcas, Poço Redondo, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Santo Amaro das Brotas, e São Miguel do Aleixo), a Secretaria de Segurança Pública recuperou, graças ao apoio do governador João Alves, várias outras delegacias, de acordo com as necessidades que apresentavam, estando hoje todas em condições de funcionamento.

Entendendo que a polícia deve agir preventivamente, adequada à realidade, foi duplicado o seu efetivo,

tendo a frota policial sido igualmente contemplada com um número de veículos suficiente para as necessidades da época. A Segurança Pública foi ainda atendida com um moderno sistema de radiocomunicação integrado por duas estações repetidoras, sessenta rádios VHF, duas mesas de comando e operações integradas pelo sistema de computação que permitem ao comando central identificar a posição da viatura em qualquer ponto da cidade.

Vinte rádios fixos instalados nas diversas delegacias e vinte PM boxes complementam as providências governamentais para oferecer segurança aos sergipianos e aos turistas. Todas as atividades de policiamento civil do Estado são coordenadas pelo serviço de telecomunicação - Setel que, captando e difundindo ordens e informações agiliza o acionamento desse dispositivo, de comprovada eficiência na repressão e prevenção à criminalidade.

Em pleno funcionamento, com resultados os mais satisfatórios, encontram-se os laboratórios de Biologia Forense e de Taxilogia, contando ambos com a colaboração da Universidade Federal de Sergipe. O governador João Alves preocupou-se com o crescimento da criminalidade, combatendo-a de todos os meios e formas durante o seu mandato como governador. Ao lado disso, através de uma política de humanização, o governador João Alves procurou recuperar, mediante a terapia ocupacional, sem abdicar dos rigores da lei, aqueles que incorreram em erros, buscando integrá-los à sociedade quando novamente em liberdade.

Os pequenos delinquentes encontravam na Delegacia de Menores, implantada no Governo João Alves, a solução para seus problemas, e muitos deles foram totalmente recuperados e devolvidos à sociedade.

O Governo do Estado, na pessoa de João Alves Filho, prestou integral apoio ao poder judiciário, mantendo com os seus membros o mais sadio relacionamento, como prova, aliás, a nova sede do Juizado de Menores, obra da maior relevância para o menor delinqüente e um empreendimento pioneiro em todo o País.

CORPO DE BOMBEIROS

A incorporação do Corpo de Bombeiros à Polícia Militar do Estado, foi a grande conquista dessa corporação que há muitos anos vinha perseguindo obstinadamente tal objetivo, mas sem êxito. Reconhecendo tal necessidade, inclusive para um melhor desempenho de suas atividades no trabalho de combate a incêndios o governador João Alves não só incorporou o Corpo de Bombeiros à PM, como também recuperou toda a sua frota, equipando-a com três auto-bombas, tanque, dois auto-comandos de área, um auto-serviço de salvamento e proteção, uma camionete de apoio com cabine dupla e uma ambulância, além de uma auto-plataforma aérea.

Posteriormente foram adquiridos um auto-comando aéreo, uma auto-ambulância, mais um auto-serviço de salvamento e proteção, além de uma escada Magirus.

HABITAÇÃO

O Governo João Alves Filho enfrentou decididamente o problema habitacional, adotando para o setor uma política agressiva que deixou o Estado de Sergipe na privilegiada condição de ser um dos que mais construíram proporcionalmente em todo o País.

A Administração João Alves Filho concluiu em tempo recorde de oito horas, com a participação de diversos segmentos da comunidade e em sistema de mutirão, 221 casas populares e, num segundo mutirão, 400 casas em um só dia. No complexo habitacional Governador João Alves Filho, de um total de 3.548 unidades previstas, 1.500 foram concluídas numa 1ª etapa, na 2ª etapa foram construídas mais 5.300 casas. No final o total de unidades construídas atingiu a incrível marca de 25 mil casas, aí incluídas as do sistema de mutirão.

Em resumo, no início da administração João Alves Filho havia 16 mil casas e, no final do mandato, 27 mil casas, abrangendo 138 mil sergipianos, ou seja, 20% da população urbana do Estado moram hoje em imóveis construídos pela Cohab.

A política desenvolvida pelo governador João Alves Filho no setor de habitação, durante o seu primeiro mandato de governador, é um exemplo indiscutível de como se deve administrar as questões mais urgentes de uma população. O governador sempre executou essas obras a partir de uma seleção, por ordem de importância e, habitação, pelo menos para ele, é um problema inadiável.

Desenvolvimento exige criatividade



O Brasil mudou e mudamos todos. Vive-se uma consciência de desenvolvimento com austeridade, num clima de democracia com solidariedade. Sergipe espera do novo Governo João Alves Filho todo o compromisso assumido com uma gente que o elegeu pela segunda vez, sufragando nas urnas o seu nome para continuar um trabalho dinâmico, progressista e voltado para os interesses do povo, já desesperançado dos maus políticos e dos péssimos administradores.

Neste clima de descrença e desesperança, retorna João Alves Filho ao Governo do Estado, levado pela união das forças políticas sergipanas. Todos nós somos responsáveis por um trabalho que visa o bem de Sergipe. Vamos unidos, de mãos dadas, junto ao povo e a todas as comunidades, construir um Sergipe Novo, moderno, avançado, forte, na esperança de que o amanhã seja mais próspero.

Sergipe espera que João cumpra o seu dever, porque, de nossa parte, estamos dispostos a colaborar no que for possível e apoiá-lo em suas decisões, desde que sejam para o bem estar do nosso povo.

A Democracia nos leva a isso!

SISA 
SERGIPE INDUSTRIAL S.A.
INDÚSTRIA TÊXTIL

Um lugar erto ao futuro



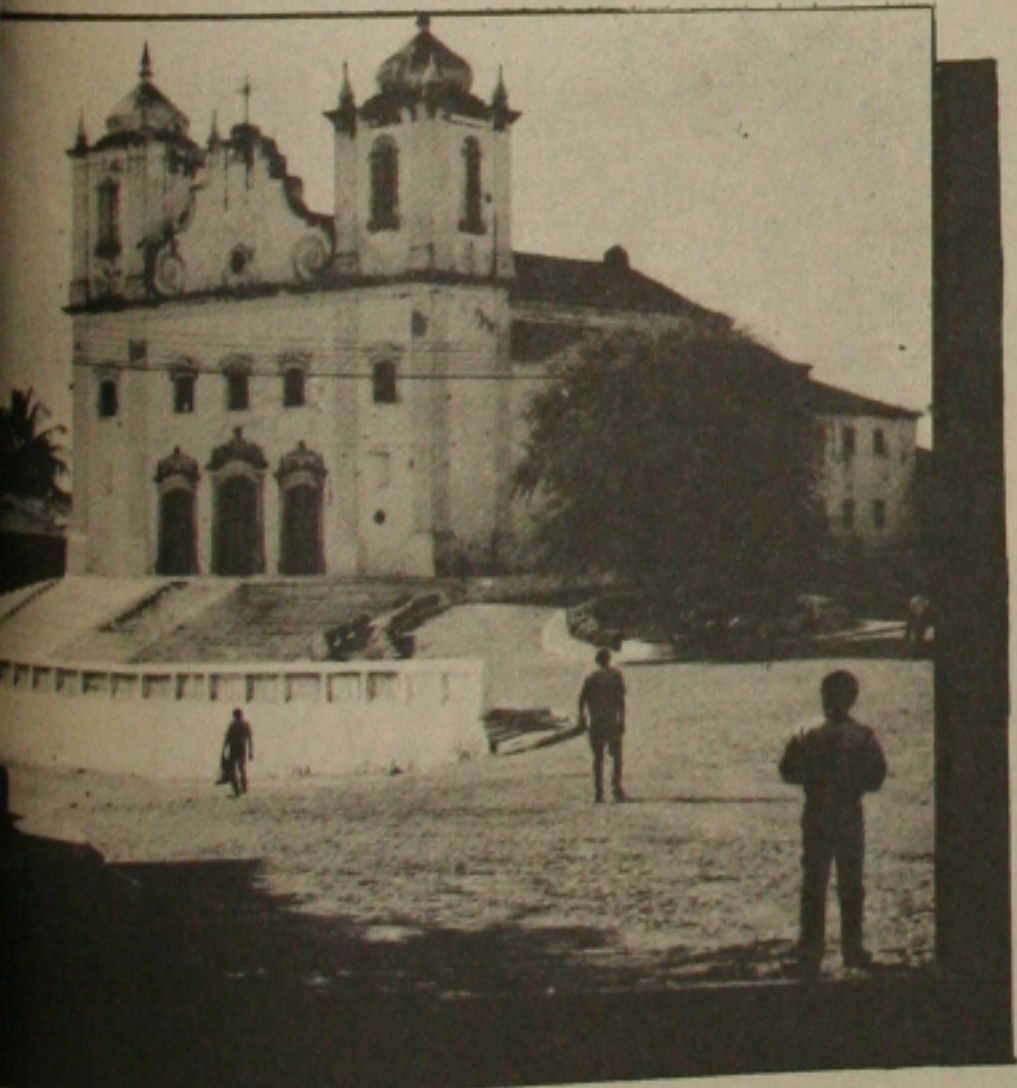
Ele sempre demonstrou uma capacidade fora do comum. Nunca se viu tanta visão, poder de decisão, dinamismo, numa só pessoa. Na gestão passada, o governador João Alves Filho, elevou o Estado de Sergipe ao ponto mais alto, entre os Estados do Nordeste, perante a Federação, angariando recursos, inovando sua administração e o seguimento econômico do Estado.

Agora, temos a satisfação de saber que teremos melhores dias pela frente, mesmo com toda crise, o governador João Alves Filho, saberá conduzir o seu Governo com muito trabalho, não deixando se abalar pelas dificuldades. Seja bem vindo governador.



Prefeitura Municipal de São Cristóvão

O compromisso com o bem-estar



O povo do município de N. S^ª. do Socorro, na pessoa do seu representante municipal, prefeito Luiz, congratula-se com a volta do nosso homem público ao Governo do nosso Estado, o engenheiro João Alves Filho, ex-ministro do Interior.

Prefeitura de Nossa Senhora do Socorro

UMA NOVA IMAGEM

Ele está de volta



João Alves Filho está retornando ao Governo de Sergipe e traz com ele a certeza de que, a exemplo do que aconteceu quando ele ocupou este cargo pela primeira vez, Sergipe novamente deverá passar por um fluxo desenvolvimentista realmente grandioso.

Não existem dúvidas de que tal assertiva será uma feliz realidade. Afinal de contas, o guerreiro João, é um grande batalhador quando se trata em realizar obras.

Seja bem vindo, João!

CONDIC
↑
E N G E N H A R I A

UM GRANDE ENCONTRO



Sergipe ganhou muito com o Governo de Antonio Carlos Valadares. Foi mais um passo de progresso para o nosso Estado. Agora, assistimos o encontro mais importante desta solenidade, que lembra a gestão passada do nosso novo governador, João Alves Filho.

Ao Governo de Antonio Carlos Valadares, que ora se inspira, só temos a agradecer pelo impulso que deu ao nosso progresso e desejar-lhe felicidade.

Ao governador João Alves Filho, que ora se impõe, nosso abraço de confraternização, desejando-lhe uma grande gestão.



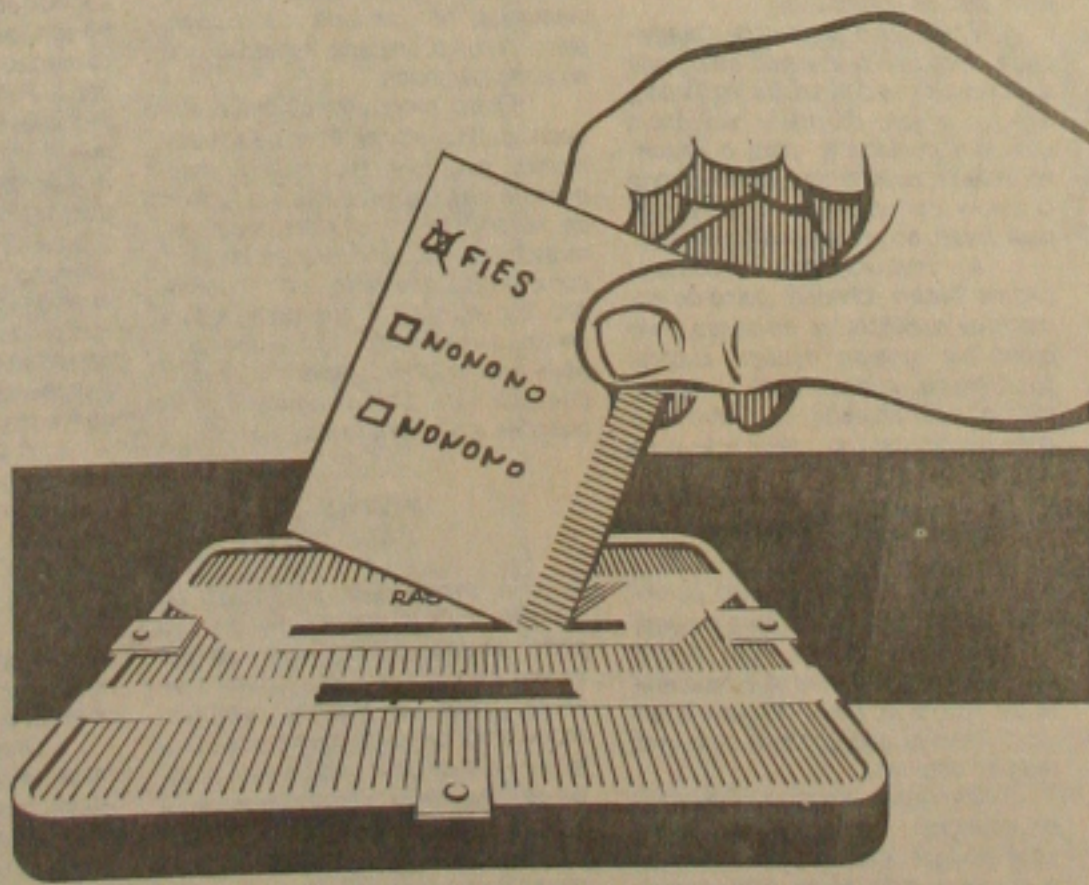
CONSTRUTORA
J. J. ALMEIDA LTDA

FIES : UM VOTO DE CONFIANÇA

assume hoje, pela segunda vez, o Governo de Sergipe, o engenheiro JOÃO ALVES FILHO. E o faz, num momento de crise econômica, com sérios reflexos no Estado.

Assim, Governar é também a arte de vencer desafios; e nisto João Alves já demonstrou também ser competente, quando, enfrentando dificuldades semelhantes, realizou tantas e importantes obras, no campo da cidade, marcos de sua passagem pelo Governo, do seu talento e capacidade empreendedora.

Federação das Indústrias de



Sergipe, entidade que reflete o pensamento do industrial sergipano, sem nenhuma vinculação partidária, mas sempre atenta a uma política que harmonize o capital e o trabalho como bens indispensáveis ao desenvolvimento e à paz social, vem de público creditar sua confiança no novo Governo, com o qual pretende manter o mesmo diálogo franco e construtivo de antes, alicerçado na confiança recíproca e na comunhão de objetivos comuns, todos visando o bem-estar social.

FIES

SESI

SENAI

Um cidadão do mundo



Por suas grandes realizações, o nome do governador João Alves Filho ultrapassou fronteiras; João Alves é hoje um cidadão do mundo. As inúmeras viagens de estudos no exterior, mais a experiência acumulada ao longo dos diversos mandatos, fazem de João Alves Filho um homem altamente capacitado para dirigir os destinos de Sergipe.

Mais uma vez os sergipanos verão o Estado se transformar, caminhar a passos largos rumo ao desenvolvimento pleno e a um futuro melhor, principalmente para as populações mais carentes, preocupação constante de João Alves Filho.



USINA VASSOURAS S.A.

Um indutor do progresso



João Alves Filho inaugurou uma nova era no Estado de Sergipe, transformando-o em um imenso canteiro de obras. Suas realizações são incontáveis e sua marca ficou registrada nos mais distantes recantos sergipanos, levando melhorias e progresso a um povo que ele sempre amou e, como ninguém, soube representar.

Por isso, o retorno de João Alves Filho como governador, significa que Sergipe retomará seu crescimento, o povo sergipano viverá dias melhores, com progresso e igualdade social.



SUCESSO TEM RUMO CERTO



RUMO À INTEGRAÇÃO

O retorno do governador João Alves Filho, ao lado do vice-governador José Carlos Teixeira, significa retomada de uma era de desenvolvimento. Os dois são profundos conhecedores dos problemas de Sergipe e, juntos, farão com que nosso Estado passe a figurar entre os estados brasileiros mais desenvolvidos.

O progresso será a consequência natural da união desses dois nomes, e mais uma vez a população sergipana estará muito bem representada. A Cimavel Veículos sabe disso, e aposta em um futuro mais promissor porque confia na capacidade administrativa dos novos governantes.



Cimavel

AV. JOÃO RIBEIRO, 572 - FONE: 224-6024